

JOÃO MELQUIADES FERREIRA

Proprietarias: Filhas de José Bernardo da Silva

Historia de José Colatino e o Carranca do Piauí



João Melquiades Ferreira

Proprietárias: Filhas de José Bernardo da Silva

Combate de José Colatino com o Carranca do Piauí

Vamos ouvir a historia
de um rapaz valentão
que andava de casa em casa
à procura de questão
era José Colatino
que tinha esta inclinação

O capitão Deodato
morava no Quixadá
era um homem muito rico
dizia para notar
que sua familia era
a mais branca do Ceará

O capitão tinha uma filha
mas se ouvia dizer,
que noiva para Chiquinha
era difficil aparecer
parece que ele tinha
a filha para vender

Quando escolheu muitos noivos
pela sorte ou destino,
apareceu um rapaz
mocinho quase um menino
então casou-se Chiquinha
com o José Colatino

(2)

José era um rapaz
que não tinha comportamento
antes de ser valentão
justou logo um casamento
contava 16 anos
quase ainda em crescimento

Chiquinha era boa mulher
tratava bem do marido
porem José Colatino
empregou o seu sentido
arrotando valentia
tornou-se um rapaz perdido

Um dia Zê Colatino
chegou a inclinação
disse: Chiquinha, eu agora
sou homem de posição
quem chegar à minha porta
é com o chapéu na mão

Chiquinha disse: José
repara primeiramente
olha que no Ceará
tem muita gente valente
vamos fazer nossos queijos
não queira ser insolente

-Chiquinha, eu tenho coragem
flado numa oração
quando boto-a no pescoço
fico logo valentão
você vai ver esse povo
como me toma a benção

(3)

Chiquinha pôs-se a chorar
com muita pena dizia:
José, eu tenho desgosto
desta tua valentia
que só vem me dar trabalho,
casei porque não sabia

Uma noite Colatino
na festa do Quixadá
perdeu o dinheiro no jogo
pois não sabia jogar
fez o primeiro barulho
deu começo a seu azar

José apagou a luz
rasgou cartas do baralho
virou mesa, quebrou louça
fazendo grande esbandalho
quis dar no dono da casa
para mostrar seu trabelho

Então o dono da casa
não alisava menino
disse: cabra malcriado
eu quero dar-lhe um ensinor!
deu uma surra de pau
no tal José Colatino

O capitão Deodato
ficou muito conspirado
porque seu genro Zezinho
se achava desfeitoado
mas disseram que o rapaz
ele mesmo foi culpado

(4)

Depois José Colatino
foi dar em um inspetor
porque não tinha cercado
a casa do jogador
levou a segunda surra
para não ser agressor

Colatino estava na feira
e queria dar num soldado
ainda abanou os queixos
de um sub-delegado
levou a terceira surra
ficou muito maltratado

O capitão Deodato
estava muito desgostoso
dizia: este meu genro
inda briga de teimoso
quer brigar ser ter idade
não pode com criminoso

Depois foi visto José
na beira duma estrada
emboscando um inspetor
armado de uma espingarda
lá levou a quarta surra
e a arma lhe foi tomada

José chegou em casa
falando muito zangado
disse: Chiquinba, eu agora
só não matei um safado
porque me tomou a arma
mas pegou-me descuidado

(5)

Chiquinha disse: José
tu vais te acomodar
tu és ainda criança
não sabes o que é brigar
ou tu endireitas a vida
ou morres de apanhar

—Chiquinha, eu vou agora
sair no mundo a brigar
eu quando vejo um barbado
minha vontade é o matar
só com sessenta processos
é quando eu posso voltar

Seguiu José Colatiao
nas feiras onde passava
queria mostra coragem
a todo mundo insultava
no barulho de fim de feira
sempre José apanhava

Onde José via teima
queria ser muito mau
gritava; o que é isto aqui?
eu já meto o bacalhau
eu aqui não vejo homem;
com pouco estava no pau

José voltou com dois anos
das fronteiras do estado
com noventa e nove surras
que o povo tinha lhe dado
o capitão Deodato
de tudo estava informado

(6)

O capitão Deodato
arrojou-se nessa hora
dizendo: senhor Colatino
aqui o senhor não mora
se suma da minha vista
desde já pode ir embora

Por sua causa minha família
está muito injuriada
e você levando surra
sem nenhuma ser vingada
não me serve ter um genro
feito armazem de pancada

Colatino disse: Chiquinha
o Quixadá não tem vantagem
você fique com seu pai
que eu vou uma viagem
até encontrar um homem
que aguente a minha coragem

Nesta terra não tem homem
que eu me ocupe a brigar
vou caçar um valentão
que faça eu me zangar
Chiquinha, do Piauí
inda mando lhe buscar

Logo montou a cavalo
cheio de animação
despediu-se de Chiquinha
depois de apertar-lhe a mão
seguiu para o Piauí
castigar um valentão

Nesse tempo no Piauí
na cidade de Ueira
havia um valentão
que veio duma fronteira
vivia dando de pela
em todo mundo da ribeira

Todo mundo tinha medo
da cara do valentão
pois a vassoura da barba
presa pelo cinturão
quando ele assanhava a barba
atropelava o sertão

Dizia que estava em guerra
andava de perna manca
e carregava um punhal
do tamanho duma alavanca
o povo só lhe chamava
o comandante Carranca

Os bigodes dele tinham
as pontas tão estiradas
que por detraz das orelhas
ele dava nós de laçadas
quando ele ia dar num
as barbas estavam assanhadas

As moças dessa cidade
só ajustavam casamento
no dia que o Carranca
desse o seu consentimento
governava as casas alheias
com crime e atrevimento

[8]

Toda casa de negocio
só comprava ou vendia
se o Carranca quisesse
isso mesmo consentia
que os caixeiros vendessem
em cada semana um dia

Assim o povo vivia
sujeito a esse assassino
apanhavam do Carranca
homem, mulher e menino
quando ninguém esperava
chegou José Colatino

Entrou José Colatino
fedendo a chifre queimado
não achando venda aberta
perguntou admirado
por qual motivo a cidade
tinha o comércio fechado

Saiu-lhe uma mulher
que lhe deu explicação
dizendo: fale mais baixo
aqui tem um valentão
que mata só com a vista
é a fera do sertão

- A riqueza dos fazendeiros
daqui ele tem tomado
obrigou os homens ricos
lhe trabalhar alugado
as moças não casam mais
o povo vive assombrado

(9)

– Se o senhor quer escapar
corra vá se esconder
pois só barba de homem
faz todo mundo tremer
carrega as moças que quer
e quem falar tem que morrer

Colatino disse: dona
onde mora este danado
q'è quero dar-lhe uma surra
porque estou destinado
arrancar o cavanhaque
dum criminoso barbado

O pessoal abriu as portas
fazendo reunião
Colatino deu dois tiros
insultando o valentão
com pouco vinha o Carranca
rugindo como leão

Assanhou barba e bigode
e gritou com a cara feia:
canalha, sem minha ordem
na rua ninguém passela
quem mandou abrir as portas
leva uma surra de peia

Colatino pulou na frente
disse: está bêbado, assassino
barbado, cara de sola
ladrão, perverso e mofino
se prepare pra morrer
nas mãos de Zé Colatino.

Eu venho do Ceará
nunca temi a ninguém
quando eu pego um criminoso
é o dia que passo bem
tenho 99 nas costas
estou doido pra inteira com

Colatino já estava
acostumado apanhar
se Carranca puxasse as armas
ele ia se ajoelhar
mas o Carranca esmoreceu
que não podia falar

Com pouco Zé Colatino
gritava mais animado:
me tragam fósforo e gás
o Carranca está pegado
pois eu quero tocar fogo
nas barbas deste danado!

O cavanhaque do Carranca
José enrolou na mão
cuspiu na cara do bruto
deu-lhe mais um empurrão
o Carranca tremia tanto
que as armas caíram no chão.

O Carranca arrependeu-se
de se meter no cangaço
sentiu o facão nas barbas
com violento talhaço
viu que de seu cavanhaque
José tirou um pedaço

Carranca nunca ouviu
falar em tanta vantagem
José com noventa e nove
se era morte ou pabulagem
assembrou-se com os gritos
pensando que era coragem

Abriu da perna a correr
saiu coberto de poeira
Colatino atirou-lhe
deu-lhe mais uma carreira
o Carranca ganhou a mata
que ia quebrando madeira

Ficou José Colatino
como chefe respeitado
entregou as terras todas
que o Carranca tinha tomado
e mandou prender Carranca
que morreu sentenciado

Após José Colatino
muito rico e respeitado
escreveu para Chiquinha
que viesse a seu chamado
e na cidade de Uelra
foram viver descansado

Lágrimas Fingidas

Uma mulher se julgando bem casada
aborreceu o amor do seu marido
arranjou um amante mais querido
para o consolo da vida debochada

Estava em boca do povo tão falada
o marido de desgosto adoeceu
de maltrato, conforme, faleceu
ela fez que sentia de malvada

Fez balbúrdia chorou com tal lamento
para o povo pensar que ela sentia
aumentou muito mais o fingimento

Quando o corpo baixou a campa fria
ela espremia os olhos com talento
mas um pingo de lágrima não cala

JOÃO MELCHIADES

OS SELOS DE HOJE EM DIA

Caro leitor, terminei
agora mudo de assunto
vou falar sobre os selos
quero levar em conjunto
neste tempo sem criterio
exigem no cemiterio
selo até para defunto

Hoje em dia quem morrer
antes de ser sepultado
há de ir à prefeitura
ao cartório do estado
vai a higiene retê-lo
tira o fígado e bota o sêlo
pra poder ser enterrado

Pra se dar água a galinha
tem que se selar o caco
todo velho tabaquista
sela a caixa do tabaco
não tem que procurar meio
para enfiar um estelo
sela o pau e o buraco

Na feira se sela o queijo
sela a faca de cortar
sela a banca e sela o dono
sela quem vier comprar
chora o pobre fazendeiro
se não selar o vaqueiro
não poderá campear

(14)

Pra vender raiz de pau
se sela a raiz primeiro
è obrigado selar
quem quiser ser garrafeira
ou catimbó ou feitiço
quatro selos por capricho
na testa de feiticeiro

Cego pra pedir esmola
primeiro sela o guia
sela tambem a sacola
sela a vara e a bacía
diz o fiscal: isto é pêta
aguenta esta chupêta
que o sêlo é garantia

O dono da padaria
tem que selar o padeiro
só se pode namorar
selando o alcoviteiro
ninguem pode revogar
a noiva só casará
sendo selada primeiro

Sela o jogador as cartas
os irmãos selam as irmãs
botiqueiro os remédios
selam os caçadores os cães
os cachaceiros as garrafas
os pescadores as tarrafas
e os filhos selam as mães

Moça que gosta de uso
sela a manga do casaco
ocupa um selo na perna
um na testa ou no suvaco
pra quem ver se agradar
e não podendo selar
reter-se e não dá cavaco

Nas criações do terreiro
tem que selar os galos
o padeiro sela o forno
os arreeiros os cavalos
o professor os meninos
o vigario sela os sinos
o sacristão sela os badalos

Eu vi uma pobre velha
que estava a se lastimar
disse: meu velho morreu
eu queria me casar
mas agora o coletor
como carrasco malfetor
exigindo eu me selar

Eu hei de suportar tudo
nesta terra desgraçada
a delicia se acabou
eu gozei-a descansada
nos belos tempos já idos
posuí sete maridos
e nunca fui carimbada

(16)

O casal pra dormir junto
precisa sela a cama
o tocador selar a armônica
o dançador sela a dama
sela por satisfação
a cozinheira sela o fogão
e o patrão sela a ama

O barbeiro em sua loja
tem que selar a navalha
sela a mesa e cadeira
tesoura, pente e toalha
o coletor por enrasco
sela sabão, sela frasco,
se não selar não trabalha

O pracião também
precisa de ser selado
o falador sela a lingua
o agricultor o roçado
quem raspa barba e bigode
sem selar já não pode
andar que será privado

FIM — Juazeiro, 02/01/78

3105

Literatura de Cordel

José Bernardo da Silva Ltda.

Grande variedade de folhetos e orações.

R. Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte-Ce

A G E N T E S :

EDSON PINTO DA SILVA

**Mercado S. José—Compartimento N. 7
Recife — Pernambuco**

**ANTONIO ALVES DA SILVA
Rua Clodoaldo de Freitas, 707
Terezina Piauí**

JOÃO SEVERO DA SILVA

**Travessa Dr. Carvalho, 70 — Bayeux
R. Silva Jardim, 836 — João Pessoa-Pb
E Rua Sátiro Dias, 1457**

Alecrim — Natal — R. N.

J O S É F L O R

**Café São Miguel, dentro do Mercado
Central—Box 13 — Fortaleza — Ceará**

SEVERINO JOSE' DOS SANTOS

**Rua Eng. Paulo Lopes, 695
Lote 4, final de Onibus, 745 Cascadura
Bangu — Rio de Janeiro — RJ**

ARTHUR PEREIRA DE SALLES

**Av. Santana do Ipanema, 315
Bairro Cruz das Almas — Macaé — Al.**